



## MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013: EFEITOS-SENTIDO EM CIRCULAÇÃO NO FACEBOOK

Gabrielle Alves Reis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: gabsrsb@gmail.com

Maria da Conceição Fonseca-Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: con.fonseca@gmail.com

Joseane Silva Bittencourt

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: ane.bittencourt@hotmail.com

1722

### INTRODUÇÃO

Em junho de 2013 inicia-se uma movimentação atípica na capital de São Paulo. Após a tarifa dos ônibus aumentar vinte centavos, o Movimento Passe Livre (MPL), que surgiu após a “Revolta do Buzu”, ocorrida em Salvador, em 2003 e “Revolta da Catraca”, em Florianópolis, 2005, mobilizou, no dia 07 de junho de 2013, um protesto contra o reajuste no preço da passagem. O que parecia ser apenas mais uma manifestação de pouca visibilidade, tomou grandes proporções quando, no dia 13 de junho, a truculência da polícia marcou os atos de rua, a violência aplicada contra os manifestantes e a criminalização destes pela mídia, sendo caracterizados como “vândalos”, fez com que a população se solidarizasse com os jovens que desafiavam o poder da tropa de choque que os atacava com bomba de gás lacrimogênio e balas de borracha. As redes sociais foram apontadas como maiores veículos para circulação e convocação dos atos, o *Youtube* e *Facebook* tornaram-se uma das principais fontes alternativas de informações acerca do acontecimento, causando comoção e revolta popular.

Realizamos um recorte das manifestações de junho de 2013, em que houve disputa de narrativas entre as mídias tradicional e alternativa acerca dos atos. Investigamos as novas mídias, que se tornaram um meio de comunicação e informação de veiculação em massa, como o *Facebook*, compreendendo que estas são meios que põem em circulação discursos que estão em funcionamento na sociedade (FONSECA-



SILVA, 2007b) e como *lugares de memória discursiva* (FONSECA-SILVA, 2007a; 2009). E, considerando que, de acordo com Pêcheux (1983a), que a memória discursiva retoma e traz a possibilidade de novos sentidos e que, no encontro de uma memória e uma atualidade, surge o acontecimento, o fato novo (Pêcheux, 1983b), analisamos a repercussão dos sentidos que foram retomados e atualizados nos acontecimentos das Jornadas de Junho de 2013.

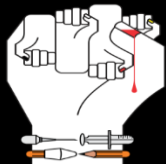
Estabelecemos como problema de pesquisa o seguinte questionamento: Quais efeitos-sentido circularam nas *hashtags* que discursivizaram acerca das manifestações de junho de 2013? A fim de responder tal questão, objetivamos identificar e analisar os efeitos-sentido produzidos no processo de disputa narrativa das mídias em funcionamento nas manifestações de junho de 2013.

1723

## METODOLOGIA

O *corpus* deste trabalho é constituído por *hashtags* que circularam em postagens e/ou comentários na rede social *Facebook* acerca das manifestações de Junho de 2013. Referente à abordagem, esta pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa, pois este é um lugar que “nos coloca mais atentos aos riscos de excessiva confiança que podem comprometer o gesto de interpretação que operamos na construção do arquivo” (LUZ, 2018, p. 26). Os objetivos são descritivos e interpretativos, visto que não há descrição sem interpretação em AD (PÊCHEUX, 1983b). Portanto, mobilizamos os conceitos teóricos do quadro epistemológico da AD, que é constituído na articulação do materialismo histórico, da teoria do discurso e da linguística, “atravessadas por uma teoria da subjetividade (de natureza psicanalítica)” (PÊCHEUX, FUCHS, 1975, p. 164). Acerca dos procedimentos, é uma análise discursiva dos efeitos-sentido que circularam nas manifestações de junho de 2013.

Para a construção do arquivo analítico fizemos buscas iniciais de acordo com o corte temporal que elaboramos para a pesquisa, para tanto: i) acessamos a rede social *Facebook*; ii) selecionamos *hashtags* que circularam no período das manifestações de junho de 2013; iii) identificamos os efeitos-sentido nas *hashtags*, separamos e organizamos em tabelas.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da seleção das hashtags com maior número de menções em postagens e comentários no *Facebook* acerca das manifestações de junho de 2013, foi realizada a catalogação em grupos de efeitos-sentido identificados nas análises. Ilustramos, na tabela abaixo, as *hashtags* analisadas na pesquisa:

Tabela 1 – *Hashtags* com maior circulação no *Facebook*

<i>Hashtags</i>	Menções
#vemprarua	1.903
#changebrazil	1.065
#ogiganteacordou	915
#chupadilma	589
#grevegeral	586
#foradilma	483
#mudabrasil	438
#dilmavaiada	386
#pec37nao	315
#primaverabrasileira	305
#brasilacordou	277
#anonymous	246

Fonte: Tabela elaborada a partir de dados extraídos da plataforma *Facebook* e dados de Alves (2019)

Ao observarmos as *hashtags*, identificamos a produção do efeito-sentido antipartidarismo, efeito-sentido de antipetismo, efeito-sentido de anticomunismo, e efeito-sentido de anticorrupção. Para darmos sequência às análises, agrupamos as *hashtags* de acordo com os efeitos-sentido identificados:

Antipartidarismo	Antipetismo	Anticomunismo	Anticorrupção
#vem pra rua	#chupadilma	#golpecomunista	#pec37nao
#changebrazil	#foradilma		
#ogiganteacordou	#dilmavaiada		
#mudabrasil	#forapt		
#primaverabrasileira			
#brasilacordou			
#anonymous			

Das 13 *hashtags* selecionadas, 7 produziram efeito-sentido de antipartidarismo, equivalente a 53,84% das *hashtags* que circularam no período das manifestações, 4 produziram efeito-sentido de antipetismo, isto é, 30,76%, 1 produziu efeito-sentido de anticomunismo, o que equivale a 7,69% das *hashtags*, e 1 produziu efeito-sentido de anticorrupção, também corresponde a 7,69% das *hashtags* analisadas.



## CONCLUSÕES

Com base na investigação realizada podemos concluir que houve um aumento progressivo da circulação de hashtags correspondentes ao efeito-sentido antipartidarismo, demonstrando que os efeitos-sentido de insatisfação política eram presentes na população, o que justifica a adesão de indivíduos de espectros políticos distintos aos atos. Observamos que o efeito-sentido de insatisfação também está relacionado ao efeito-sentido de antipetismo, efeito-sentido de anticomunismo e efeito-sentido de anticorrupção, isso porque uma parcela dos manifestantes atribuiu a culpa para a ocorrência dos protestos ao governo que estava no poder, que era gestado pela presidente Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores.

Foi constatado que as manifestações populares passaram a ser orquestradas, principalmente, por meio do que era discursivizado nas redes sociais. Compreendemos, dessa forma, que o volume de *hashtags* produziram efeitos que demonstram uma inclinação anti-PT e anti-esquerda, com uma carga de violência verbal, o que mostra a relação com forças políticas ainda em opacidade que, posteriormente, reconfiguraram-se em organizações associadas à direita e extrema-direita, como Movimento Brasil Livre, Vem Pra Rua e Revoltados Online, que apoiaram o *impeachment* da ex presidente Dilma Rousseff em 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** Efeitos-sentido. Junho de 2013. *Facebook*.

## REFERÊNCIAS

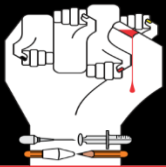
FONSECA-SILVA, M da C. **Poder-Saber-Ética nos discursos do cuidado de si e da sexualidade**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007b.

FONSECA-SILVA, M. C. Mídia e Lugares de Memória Discursiva. In: Maria da Conceição Fonseca-Silva; Sírio Possenti. (Org.). **Mídia e Rede de Memória**. 1ed. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007a. p. 11-37.

LUZ, M. B. **Efeitos-sentido nas justificativas favoráveis à Admissibilidade do Processo de Impeachment de Dilma Rousseff**. 103f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

PÊCHEUX, M; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualizações e perspectivas. Tradução de Péricles Cunha. IN: GADET, F e HAK, T (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora UNICAMP, 1990. P.163-252. Edição original: 1975.

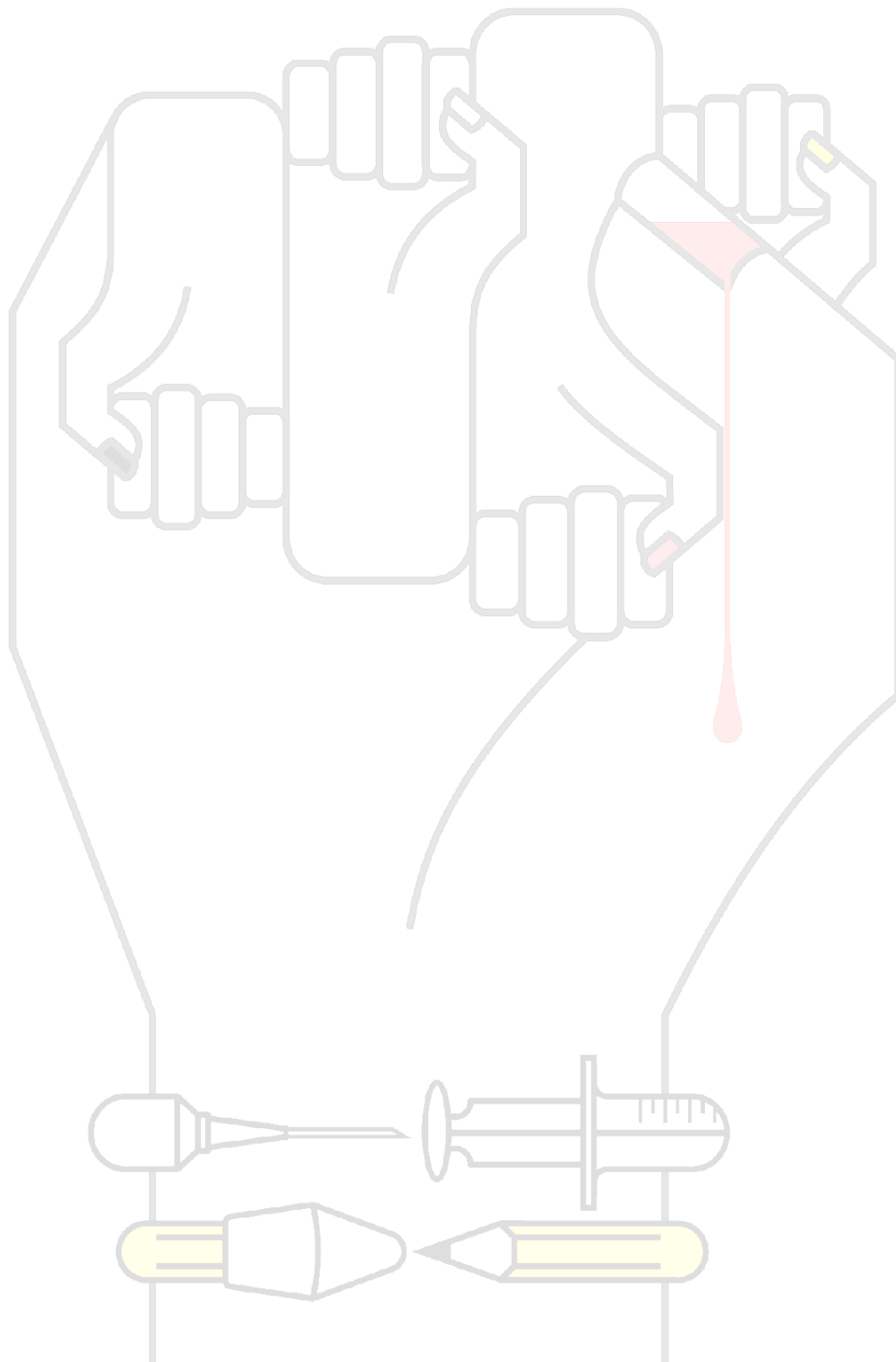
1725



PÊCHEUX, M. Análise do Discurso: três épocas. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, p. 311. Edição original: 1983a.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARAD, P. **Papel da memória.** Campinas-SP: Pontes, 2015. Edição original: 1983b.

1726



Realização:



Apoio:

